

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E SUA VULNERABILIDADE À INFECÇÃO DA COVID-19¹

**Lívina Halmenschlager², Ellen Karolyne da Rocha³, Franciele Mirian da Rocha⁴,
Walter Frantz⁵**

¹ Trabalho desenvolvido pela Liga Acadêmica de Semiologia e Clínica Médica da Unochapecó e o Grupo de Estudos de Educação Popular do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI.

² aluna do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), livina@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina (UNOCHAPECÓ), ellenrocha@unochapeco.edu.br - Chapecó/SC/Brasil

⁴ Doutoranda do Programa de pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) fmr.psico@hotmail.com - Ijuí/RS/Brasil

⁵ Professor do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) Doutor em Ciências Educativas pela WWU (Universidade de Münster, Alemanha) - wfrantz@unijui.edu.br - Ijuí/RS/Brasil

Introdução

A existência de pessoas vivendo em situação de rua é um fator social marcante no Brasil, uma vez que este é um país que possui inúmeras vulnerabilidades. Essas pessoas vivenciam a penúria de forma intensa e significativa e experienciam as mazelas sociais diariamente. A fim de adquirir itens básicos para sobreviver, através da caridade, percebe-se que essa parcela da população procura os centros urbanos para morar, onde se encontra uma maior circulação de pessoas. Tendo isso em vista, é evidente a exposição que estão submetidas, portanto, estão suscetíveis à contração de diversas doenças, incluindo as de transmissão direta como a COVID-19.

Objetivos

Compreender o cenário da População em situação de rua (PSR) no Brasil durante a pandemia da Covid-19.

Metodologia

Os dados foram coletados a partir de uma revisão literária utilizando os descritores: moradores de rua, Covid-19, saúde. A plataforma de busca foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com filtro dos últimos 2 anos, no idioma português, e foram encontrados 13 trabalhos. Após seleção, 6 artigos foram escolhidos.

Resultados

Com a crise econômica e social que o país vive e o crescente desemprego, a desigualdade e a precariedade social levaram a um aumento de pessoas em situação de rua (PSR). Muitas famílias são forçadas a migrar de região em busca de trabalho - por vezes sem sucesso -, além de outros problemas que já atingiam essa população, como a dependência química. Sabe-se também que o Brasil carece de políticas públicas que auxiliem essas pessoas, o que as deixa ainda mais desamparadas frente à presente pandemia, evidenciando mais um desafio que necessita ser combatido.

As medidas de distanciamento social tomadas pelos governos, como restrições para as pessoas saírem às ruas e, até por vezes, o fechamento do comércio não-essencial, provocaram a ausência de circulação social nas ruas. Por consequência disso, as pessoas em situação de rua tiveram prejudicados seus modos de viver e, portanto, sua sobrevivência. Encontrar locais para a realização de suas necessidades fisiológicas e as formas para conseguir se alimentar nunca foram fáceis; hoje, com a situação vigente, afetam de forma muito mais negativa esse grupo, aprofundando o abismo social.

As pessoas em situação de rua, além de estarem mais sujeitas a contrair o vírus, pois estão mais expostas, também sofrem com a falta de informação e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. O atendimento da PSR no SUS se mostra falho, pois não garante a efetividade dos princípios da universalidade e equidade no acesso aos serviços de saúde, comprometendo ainda mais a saúde dessa população. Sendo assim, estas se mostram desamparadas por um sistema que deveria acolhê-las, e a pandemia da Covid-19 transpõe ainda mais a situação de desigualdade que já permeia nosso país há tantos anos.

Ao abordar uma pessoa em situação de rua com caso suspeito de infecção por Covid-19, mostra-se essencial detectar suas necessidades e orientá-la a se locomover para os Centros de Referência para População em Situação de Rua (Centro POP) ou para os Serviços de Acolhimento (abrigos), pois estes locais podem oferecer cuidados básicos e mantê-la em um ambiente que possibilite a aplicação das medidas de proteção.

Os Serviços de Acolhimento têm como dever atender às medidas profiláticas de proliferação do vírus, como afastar as camas em pelo menos um metro, realizar a higienização da sede mais repetidamente, manter os itens de uso como pessoais (alertando a importância do não compartilhamento) e oferecer mais espaços para a sanitização das mãos com álcool em gel ou uma pia com oferta de sabão.

Nos municípios onde não há atendimento especializado móvel (Consultórios de Rua), o

cuidado integral das pessoas em situação de rua fica sob a égide das equipes da Atenção Básica, como os Núcleos Ampliados à Saúde da Família e as equipes de Atenção Básica (Nasf-AB).

Apesar da aprovação do auxílio emergencial para as pessoas de baixa renda e com ocupações informais, as PSR enfrentam dificuldades adicionais – por vezes, intransponíveis (como ausência de documentos) –, para acessá-lo. Ademais, as medidas sanitárias prioritárias para a contenção do vírus são o isolamento, o distanciamento social e a higiene, o que é quase impossível de ser implementado nos grupos em situação de rua. Dessa forma, expõe-se a importância dos locais de acolhimento, como abrigos.

Um grande avanço que veio com a pandemia é a garantia de que qualquer pessoa têm o direito de atendimento em saúde pública, mesmo sem portar documentação (CPF, Identidade ou Cartão SUS), e o serviço de saúde deve providenciar local para acolhimento e manutenção em isolamento social dos casos suspeito ou confirmados de contaminação pela Covid-19.

Conclusões

Diante da dificuldade de isolamento, de aquisição de alimentos e água e das limitações em realizar medidas preventivas, as ações de cuidado oferecidas atualmente pelos gestores para limitar a disseminação do vírus nessa população são pouco eficazes. Urge que governo e população unam forças para transpor estas dificuldades, pois o que se está fazendo hoje já não é mais suficiente e não é admissível que, nos dias atuais, ainda existam pessoas morrendo de fome, doenças e frio por questões de desamparo social.

Palavras-chave – Coronavírus; moradores de rua; pandemia; saúde pública.

Agradecimentos – O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (CAPES/FAPERGS).